

ALEITAMENTO MATERNO ENTRE MÃES ADOLESCENTES NO MUNICÍPIO DE TERESINA-PI

Athayne Ramos Vasconcelos de Aguiar (bolsista do PIBIC/UFPI), Kamila Cristiane de Oliveira Silva (colaboradora UFPI), Delvianne Costa de Oliveira (colaborador UFPI), Keila Rejane Oliveira Gomes (Orientador, CCS – UFPI)

INTRODUÇÃO: A adolescência é um período de intensas transformações no ser humano e a ocorrência de gravidez e maternidade nesta fase, na maioria indesejada para aquele momento, implica em mudanças importantes que exigem um repensar no futuro com um filho (ABEN, 2000; RIBEIRO et al, 2000; LUZ, 1999; VIEIRA, SILVA e BARROS FILHO, 2003; YAZLLE, 2006). Um dos maiores desafios enfrentados na maternidade durante a adolescência é a manutenção do aleitamento materno (FALEIROS, TREZZA e CARANDINA, 2006). A amamentação é uma prática milenar com reconhecidos benefícios nutricionais, imunológicos, cognitivos, econômicos e sociais, e a manutenção de práticas alimentares adequadas na infância é essencial para a garantia da sobrevivência e saúde das crianças (CHAVES, LAMOUNIER e CÉSAR, 2007; DAMIÃO, 2008; LUDVIGSSON, 2003; RAMOS et al, 2008; VIVANCOS et al, 2008). Além dos benefícios para o bebê, o aleitamento exclusivo pode trazer benefícios para a saúde da mãe (BAPTISTA, ANDRADE e GIOLO, 2009; CECATTI et al, 2004). A recomendação da OMS para a população em geral é que os bebês recebam exclusivamente leite materno durante os primeiros seis meses de idade. Depois dos seis meses, com o objetivo de suprir suas necessidades nutricionais, a criança deve começar a receber alimentação complementar segura e nutricionalmente adequada, juntamente com a amamentação, até os dois anos de idade - ou mais (OPAS, 2003; BRASIL, 2002). A amamentação realizada de forma correta é indispensável para o pleno desenvolvimento da criança, e esta conscientização por parte das mães tem sido um grande desafio para os profissionais de saúde. **OBJETIVO:** Analisar o aleitamento materno entre mães adolescentes e caracteriza-las quanto aos aspectos socioeconômicos; Verificar se estas mães adolescentes amamentaram seus bebês após o nascimento; Averiguar se o aleitamento materno foi exclusivo e sua duração e identificar a relação entre o tempo da amamentação realizado por estas adolescentes e o retorno do ciclo menstrual. **METODOLOGIA:** É um estudo transversal e descritivo, realizado com 202 adolescentes em Teresina-PI. A coleta de dados foi realizada por meio de formulário semi-estruturado, pré-codificado e pré-testado. Foi utilizada análise univariada e bivariada, como teste exato de Fisher, conforme adequação. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Todas as adolescentes com resolução positiva de gravidez entre 14 e 19 anos amamentaram seus bebês, porém não de acordo com o preconizado pela OMS. A faixa etária predominante foi de 18 a 19 anos. A maioria vivia com o pai do bebê/companheiro, não trabalhava e recebia ajuda na execução das suas atividades domésticas. Para Gee e Rhodes (2007), o suporte das mães nas atividades diárias está associado com o bem-estar psicológico das adolescentes, visto que estas se sentem mais seguras emocional e financeiramente. Verificou-se também que a maioria não freqüentava a escola e apresentava escolaridade entre a não alfabetização e o ensino fundamental completo. A maternidade precoce está associada, com maior freqüência, ao abandono dos estudos, à sujeição de trabalhos mal remunerados, à prole mais numerosa e à maior incidência de divórcios (SILVA; SANTOS, 2008). A maioria das adolescentes referiu ter amamentado seu bebê após o nascimento. A prática do

aleitamento materno é indispensável para diminuição da morbi-mortalidade infantil e favorecimento do pleno desenvolvimento da criança (ESCOBAR et al, 2002). Duas em cada três mães ainda amamentavam seu filho nascido há três meses. Entre mães que não amamentavam mais o seu bebê, a maioria amamentou somente durante o primeiro mês de vida. Apenas 30% das mães que ainda amamentavam seus filhos aos três meses de vida, o faziam de forma exclusiva. Em relação aos fatores associados ao aleitamento materno, destacam-se por interferirem negativamente na instalação e manutenção da amamentação a baixa escolaridade e a idade precoce da mãe (NARCHI et al 2009). Em relação ao tempo de amamentação realizado pelas adolescentes e o retorno do seu ciclo menstrual observou-se associação significativa entre estas variáveis. CONCLUSÃO: A maioria das mães amamentou seu bebê após o nascimento, embora não exclusivamente, e introduziu alimentação complementar antes do preconizado pela OMS. Tal fato indica a necessidade de melhor assistência e atenção com as mães adolescentes, no sentido de orientação, incentivo e apoio à amamentação, atividade que pode ser desenvolvida no setor de atenção básica. A saúde pública tem fundamental contribuição no incentivo à manutenção do aleitamento materno como também no incentivo ao retorno aos estudos, de forma a oferecer melhores condições de mudança socioeconômicas da família. Portanto, é indispensável a implementação de programas de apoio, orientação e incentivo ao aleitamento materno, com políticas de saúde que favoreçam tal prática no pré-natal, como também durante o puerpério, além da educação em saúde para adolescentes voltadas ao planejamento familiar para evitar gravidez indesejada. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: ABEN-Associação Brasileira de Enfermagem. Projeto Acolher – Um encontro da enfermagem com o adolescente brasileiro. Brasília, DF, p.96, 2000. BAPTISTA, G. H.; ANDRADE, A. H. H. K. G; GIOLO, S. R. Fatores associados à duração do aleitamento materno em crianças de famílias de baixa renda da região sul da cidade de Curitiba, Paraná, Brasil. Cad. Saúde Pública. vol.25 no.3 Rio de Janeiro Mar. 2009. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Política de Saúde. Organização Pan Americana da Saúde. Guia alimentar para crianças menores de dois anos / Secretaria de Políticas de Saúde, Organização Pan Americana da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002. CECATTI, J. G. ; ARAÚJO, A. S. ; OSIS, M. J. D. ; SANTOS, L. C. ; FAÚNDES, A. . Introdução da lactação e amenorréia como método contraceptivo (LAM) em um programa de planejamento familiar pós-parto: repercussões sobre a saúde das crianças. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, Recife, PE, v. 4, n. 2, p. 159-169. 2004. CHAVES, R. G.; LAMOUNIER, J. A.; CÉSAR, C. C. Fatores associados com a duração do aleitamento materno. J. Pediatr. (Rio J.) vol.83 no.3 Porto Alegre May/June, 2007. DAMIÃO, J.J. Influência da escolaridade e do trabalho maternos no aleitamento materno exclusivo. Rev. Bras. Epidemiol. vol.11 no.3 São Paulo Sept. 2008. ESCOBAR, A. M. U. et al . Aleitamento materno e condições socioeconômico-culturais: fatores que levam ao desmame precoce. Rev. Bras. Saude Mater. Infant., Recife, v. 2, n. 3, Dec. 2002 . FALEIROS, F. T. V.; TREZZA, E. M. C.; CARANDINA, L. Aleitamento materno: fatores de influência na sua decisão e duração. Rev. Nutr. vol.19 no.5 Campinas Sept./Oct. 2006. GEE , C. B.; RHODES, J. E. A social support and social strain measure for minority adolescent mothers: a confirmatory factor analytic study. Journal Compilation. vol. 34, n. 1. p. 87-97. 2007. LUDVIGSSON, J. F. Breastfeeding intentions, patterns, and determinants in infants visiting hospitals in La Paz, Bolivia. BMC Pediatr.

2003; 3: 5. Publicado online em 22 de junho de 2003. LUZ, A. M. H. Mulher Adolescente: Sexualidade, Gravidez e Maternidade. 1. ed. Porto Alegre-RS: EDIPUC, v. 1. 234p. 1999. NARCHI, N. Z. et al. Variáveis que influenciam a manutenção do aleitamento materno exclusivo. Rev. esc. enferm. USP. São Paulo, v. 43, no. 1, Mar. 2009. OPAS (Organização Pan-Americana em Saúde). Representação Sanitária Pan-Americana. Escritório Regional da Organização Mundial da Saúde: Amamentação (Atualizado em junho de 2003). RAMOS, C. V.; ALMEIDA, J. A. G.; ALBERTO, N. S. M. C.; TELES, G. B. M.; SALDIVA, S. R. D. M. Diagnóstico da situação do aleitamento materno no Estado do Piauí, Brasil. Cad. Saúde Pública vol.24 no.8 Rio de Janeiro Aug. 2008. RIBEIRO, E. R. O.; BARBIERI, M. A.; BETTIOL, H. S.; SILVA, A. A. M. Comparação entre duas coortes de mães adolescentes em município do Sudeste do Brasil. Rev. Saúde Pública vol.34 no.2 São Paulo Apr. 2000. SILVA, L. P. M.; SANTOS, L. C. S. Gravidez na adolescência: repercussões para sua saúde integral. Perquirêre. 5.Ed. Ano 5, 2008. VIEIRA, M. L. F.; SILVA, J. L. C. P.; BARROS FILHO, A. A. A amamentação e a alimentação complementar de filhos de mães adolescentes são diferentes das de filhos de mães adultas? J. Pediatr. Rio Janeiro vol.79 no.4 Porto Alegre Jul/Aug. 2003. VIVANCOS, R. B. Z.; LEITE, A. M.; FURTADO, M. C. C.; GÓES, F. S. N.; HAAS, V. J.; SCOCHI, C. G. S. Feeding newborns after hospital discharge from a Baby-Friendly Health Care Institution. Acta Paul. Enferm. v.21 n.3 São Paulo 2008. YAZLLE, M. E. H. D. Gravidez na adolescência. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, Rio de Janeiro, v. 28, n. 8, p.443-445, 2006.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento materno. Gravidez na Adolescência. Desmame precoce.